

PENSP

**POLÍTICA ESTADUAL DE
MUSEUS DE SÃO PAULO**



**CONSTRUINDO
FUTUROS**

A IMPORTÂNCIA
DE UMA POLÍTICA
PÚBLICA
PACTUADA PARA
OS MUSEUS EM
TODO TERRITÓRIO
PAULISTA



O Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP) é uma instância da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas de São Paulo (SECEIC). O Grupo Técnico de Coordenação do SISEM (GTC SISEM-SP) é responsável pelo desenvolvimento de políticas públicas para área museológica, com objetivo de preservar o patrimônio museológico e valorizar os museus no território paulista.

O SISEM entende que é fundamental articular todos os agentes que compõem o campo museológico para a construção de uma agenda pública que reconheça o papel estratégico dos museus. Entendemos os museus como agentes de transformação social por meio da preservação da memória, da valorização do patrimônio cultural e da promoção da educação e da cidadania.

Discutir amplamente a Política Estadual de Museus de São Paulo (PEM-SP) entre os diversos agentes é um exercício republicano para estabelecer um planejamento público para o setor.

A PEM-SP deverá traduzir os anseios do setor, para que consigamos encarar desafios, ampliar, fortalecer e desenvolver esse campo.

Essas diretrizes irão nortear outros mecanismos de gestão e ação para os anos seguintes. A intenção é garantir um horizonte para além de governos: uma efetiva política de Estado.

Além disso, a PEM-SP será a base para diálogos e articulação da pauta dos museus nas demais áreas e níveis governamentais.

Para elaboração da PEM-SP o SISEM-SP considerou: As referências nacionais já experimentadas pelo campo tal qual a Política Nacional de Museus, Política Nacional de Educação Museal e o Plano Nacional Setorial de Museus.

As produções oriundas da atuação do SISEM, advindas do Encontro Paulista de Museus, Programa de Indicadores e Informações de Museus-SP, Programa de Assessoramento de Museus, Programa Direitos Humanos nos Museus – Sonhar o Mundo.

A ativa participação dos trabalhadores de museus brasileiros, que colaboraram nas discussões acerca da redefinição do conceito de museu, promovidas internacionalmente pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM).

A necessidade da construção de um documento que refletisse as transformações reivindicadas pelos diversos grupos sociais e campos da mobilização de direitos.

As mudanças e provocações por períodos de crise vividos nos últimos anos, como a pandemia de Covid-19 e contingências financeiras.

As urgências sociais pautadas na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), trazendo a pauta da sustentabilidade.

As características inerentes ao campo museológico no Estado de São Paulo, com o objetivo de contemplar a diversidade de museus, temáticas e modelos de gestão.

Assim, a minuta da PEM-SP é tributária de processos ocorridos em tempos e cenários diversos. Agora compiladas e reavaliadas, as diversas contribuições podem ser reapropriadas, a fim de garantir uma direção futura clara e transparente para o desenvolvimento de ações públicas para os museus em todo território paulista.

AMPLA PARTICIPAÇÃO SOCIAL

O SISEM encerrou o Encontro Paulista de Museus de 2022 com o desafio de estabelecer uma política de museus para todo estado de São Paulo. O desejo era a construção de forma participativa, com a colaboração dos agentes que compõem o campo museal paulista e em diálogo com os demais entes no Brasil.

A proposta aqui apresentada partiu de um esboço elaborado pela equipe do GTC-SISEM, como início da realização do desafio proposto. O esboço foi compartilhado com os membros do Conselho de Orientação do SISEM-SP (COSISEM), que refletiram e fizeram contribuições. A partir das sugestões, esta minuta foi consolidada.

A intenção é mobilizarmos o campo museológico. Essa mobilização passa pela realização de 8 encontros regionais nos 7 polos do SISEM-SP no ano de 2023, com objetivo de articular os agentes do campo regionalmente e incentivar debates e contribuições. Também estará aberta a consulta online até março de 2024.

Ao término desse processo, todas as contribuições serão compiladas e encaminhadas ao COSISEM e da Câmara Setorial de Patrimônio e Museus. Em seguida, o GTC-SISEM irá trabalhar na elaboração do documento final.

A minuta final será apresentada e pactuada no Encontro Paulista de Museus (EPM), no segundo semestre de 2024.

PRÓXIMOS PASSOS:

UMA AGENDA PÚBLICA PARA OS MUSEUS PAULISTAS

A Política Estadual de Museus de São Paulo (PEM-SP) busca estabelecer diretrizes claras e abrangentes para o desenvolvimento dos museus no Estado. A política é a primeira etapa para o estabelecimento de um planejamento público para o campo museológico em São Paulo.

Nos anos seguintes o SISEM-SP deverá promover a elaboração do Plano Setorial de Museus visando a preservação do patrimônio museológico, o desenvolvimento sustentável e inclusivo dos museus paulistas.

ESTRUTURA
DA POLÍTICA
ESTADUAL DE
MUSEUS DE
SÃO PAULO



A presente proposta da Política Estadual de Museus está estruturada em valores e princípios fundamentais, eixos programáticos e suas diretrizes.

Esses elementos estão interligados e são cruciais para orientar a formulação das diretrizes, que por sua vez têm como objetivo cumprir os compromissos assumidos pelos agentes do campo museológico, visando à preservação e o acesso aos museus e patrimônios no Estado de São Paulo.

Os valores são o conjunto de princípios orientadores que determinam a forma como as organizações se comportam e interagem com a sociedade e o ambiente. Assim, constituem a base fundante sobre a qual todas as diretrizes de ação e metas devem reportar, em conexão com os eixos programáticos.

Os eixos programáticos constituem um conjunto de temas que orientam o planejamento, funcionando como um guia para limitar os conteúdos contemplados pelo tema geral. Assim, as ações a serem traçadas a partir da Política Estadual de Museus deverão ser decorrentes do cruzamento entre o eixo programático e os valores. A partir de cada eixo programático serão definidas diretrizes a serem seguidas na estruturação do Plano Estadual de Museus. Neste sentido, as diretrizes dos eixos programáticos não se confundem com os valores, mas devem estar conectados em harmonia.

VALORES E PRINCÍPIOS DA POLÍTICA

ESTADUAL DE MUSEUS DE SÃO PAULO

- A garantia da **cultura e da memória como direito humano**.
- A **democracia e a participação social** na elaboração de políticas públicas e nos processos técnicos e políticos de definição dos patrimônios a serem preservados. (Democracia participativa como princípio primordial de trabalho).
- Reconhecimento e respeito à **diversidade cultural e museológica**.

- A **cultura do acesso** como forma de ampliar o protagonismo da diversidade de grupos sociais que formam o território paulista bem como a diminuição de barreiras e exclusões para o acesso aos bens culturais e à memória.
- A **sustentabilidade** nas suas dimensões ambiental, econômica, social e cultural.
- A **transparência** dos processos, meios e fontes de gestão e financiamento das atividades, garantindo o acesso público à informação.

EIXOS PROGRAMÁTICOS

1. Fortalecimento do Campo Museal

Este eixo engloba diretrizes relativas a processos de estruturação dos museus e do campo museal paulista. Podem prever encaminhamentos no sentido de diálogos com outras áreas, lembrando que este tipo de ação, em sua avaliação posterior, poderá não ser alcançado por ser dependente da ação de outros setores.

2. Gestão e Sustentabilidade em Museus

Este eixo engloba diretrizes relativas a processos de gestão, estruturação organizacional e definição de procedimentos nos museus, sempre entendendo os valores definidos para a PEMSP como base para o estabelecimento.

3. Educação, Comunicação e Acesso aos Museus

Este eixo engloba diretrizes relativas a processos de gestão da operação do museu, mais especificamente nos setores de educação, comunicação museológica, comunicação institucional, acolhimento e relacionamento com os públicos.

4. Preservação do Patrimônio Museológico

Este eixo engloba diretrizes relativas a processos de gestão da operação do museu relacionadas à documentação, conservação e demais procedimentos de salvaguarda do patrimônio museológico.

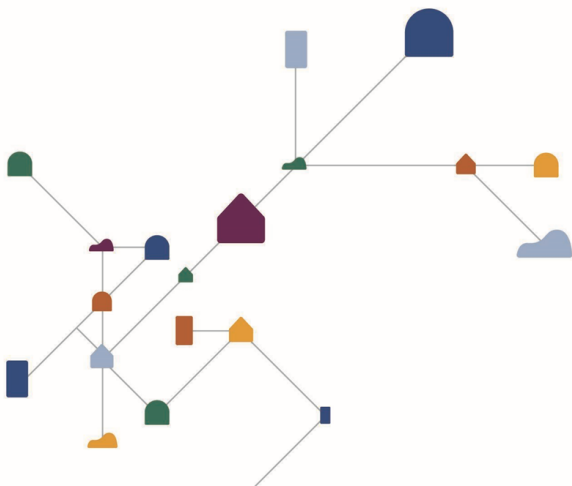
5. Formação e Valorização de Pessoas

Este eixo engloba diretrizes relativas a necessidade de garantir a qualificação técnica e possibilidades de aprimoramento contínuo dos profissionais que atuam nos museus.

6. Estruturas físicas e tecnológicas

Este eixo engloba diretrizes que procuram dar atenção a questões relativas à manutenção de infraestruturas físicas, de segurança predial e lógico-tecnológicas.

DIRETRIZES



FORTALECIMENTO DO CAMPO MUSEAL

1. Promover a participação ativa da sociedade e dos movimentos sociais na definição e execução das políticas museais, por meio da realização de fóruns, encontros e outros instrumentos de consulta e colaboração.
2. Incentivar a criação e a manutenção de estruturas locais de gestão do patrimônio museológico, tais como sistemas municipais de museus e a formação de redes de memórias no Estado de São Paulo.
3. Articular a integração das políticas públicas governamentais que se interseccionam com os museus em todas as esferas.
4. Manter a coleta e produção de indicadores e informações sobre o campo museológico de forma regular e transparente.
5. Propor a criação de políticas que garantam a regularidade orçamentária dos museus a fim de manter as estruturas administrativas, funcionais e operacionais dos museus.
6. Promover a criação de mecanismos para ampliação de recursos (financiamento, fomento e apoio), visando o aprimoramento dos processos museológicos.
7. Orientar processos e articular mecanismos de financiamento de projetos de criação de museus e os investimentos nos diversos setores do campo museológico.
8. Estabelecer diálogo e buscar condições para o estabelecimento de linhas de financiamento à pesquisa científica a ser desenvolvida nos museus junto às agências de fomento à pesquisa científica (FAPESP, FINEP, CNPQ, CAPES).
9. Criar mecanismos de incentivo à adesão ao Cadastro Estadual de Museus.
10. Defender e argumentar em favor da causa dos museus junto aos tomadores de decisão do poder público e de empresas sobre o papel dos museus e necessidades de ampliação de financiamento público e privado.

10. Defender e argumentar em favor da causa dos museus junto aos tomadores de decisão do poder público e de empresas sobre o papel dos museus e necessidades de ampliação de financiamento público e privado.

11. Promover ações de sensibilização de gestores públicos sobre o papel dos museus na garantia do direito à memória e à cultura, bem como sobre suas necessidades como instituição de caráter perene, para sua correta operação (lei de criação, estrutura física, estrutura organizacional, estrutura de profissionais técnicos e operacionais, definições orçamentárias).

12. Articular e promover mecanismos para a integração da área de museus às legislações contemporâneas e às políticas de garantia de direitos, especialmente no que se refere às pessoas com deficiência, à infância, à juventude e aos idosos.

13. Articular a presença dos museus nos diversos conselhos participativos da sociedade, compreendendo as demandas dos diferentes grupos sociais e elaborando planos de ação conjuntos para enfrentar os desafios.

14. Articular a promoção de transferência de tecnologias e desenvolvimento de pesquisa científica e inovação para o campo museal junto às agências de fomento à pesquisa em todas as esferas governamentais.

15. Promover a transparência nas decisões e prestação de contas na condução das políticas do setor museal.

GESTÃO E SUSTENTABILIDADE EM MUSEUS

1. Promover a adoção de políticas institucionais de diversidade e inclusão, de maneira a refletir na estrutura institucional a pluralidade da sociedade em seu espectro mais amplo.
2. Apoiar o desenvolvimento de metodologias de construção participativa e colaborativa, estimulando a participação dos diferentes grupos que compõem a sociedade, proporcionando representatividade, sensação de pertencimento e envolvimento efetivo em todas as etapas dos processos museológicos.
3. Fomentar a gestão participativa nos museus por meio da criação de instâncias consultivas e deliberativas representativas, que reflitam a pluralidade da sociedade (étnico-racial, de gênero, dentre outras).
4. Apoiar o estabelecimento de políticas democráticas de identificação, na elaboração dos instrumentos e documentos de gestão, bem como no processo de reconhecimento, aquisição, desincorporação, alienação, pesquisa e comunicação de acervos, que levem em consideração a diversidade étnica, cultural e social dos territórios paulistas.
5. Promover e incentivar o planejamento das instituições museológicas como forma de garantir as ações de preservação, pesquisa e comunicação.
6. Promover a transparência na prestação de contas e a responsabilidade na gestão dos recursos destinados aos museus.
7. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis no desempenho das atividades nos museus.
8. Apoiar a implantação de processos e ações com as metas e indicadores alinhados aos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS).

9. Apoiar a manutenção de áreas verdes e parques arbóreos nos museus e a construção de parcerias para manter, recuperar e ampliar áreas verdes na vizinhança dos museus, utilizando preferencialmente espécies nativas em favor do equilíbrio ecossistêmico.

10. Incentivar os museus a fomentar reflexões sobre mudanças de padrões de produção e consumo em favor do meio ambiente.

11. Reconhecer e promover os diferentes modelos de gestão para os museus, entendendo que a diversidade museológica se reflete também em diversidade de formas de organização para a gestão, mais ou menos horizontalizadas, mas buscando sempre a participação ampla.

12. Promover uma pauta de discussão sobre questões jurídicas para museus.

13. Criar medidas de cooperação técnica e de socialização de experiências entre instituições nas diferentes etapas dos processos museológicos.

14. Fomentar o reconhecimento do território em que está situado e o desenvolvimento de ações tendo em vista a população, o entorno e as relações de comunidade.

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ACESSO AOS MUSEUS

1. Apoiar a participação social, observando a diversidade da comunidade atendida pelo museu, na concepção dos temas e seleção de acervos que irão compor as exposições.
2. Promover a elaboração de projetos expográficos participativos e inclusivos, que envolvam não apenas a curadoria, mas também os grupos sociais e outras equipes do próprio museu.
3. Promover a realização de estudos de recepção de público e da construção de canais de diálogo com os distintos públicos e seus diferentes referenciais socioculturais.
4. Promover campanhas sistemáticas para a promoção e visibilidade dos museus e seus serviços.
5. Promover a divulgação dos conhecimentos produzidos no museu.
6. Criar mecanismos, digitais ou analógicos, que favoreçam a comunicação dos acervos museológicos.
7. Incentivar a estruturação de serviços educativos e de mediação cultural nos museus, promovendo a reflexão crítica, o diálogo e a autonomia dos diferentes públicos.
8. Incentivar a criação de ações e programas educativos que levem em consideração as particularidades da comunidade e do território em que o museu está localizado, bem como a diversidade dos públicos atendidos. Isso inclui a ampliação do alcance além do público escolar, contemplando também pessoas com deficiência, idosos, indivíduos em situação de vulnerabilidade social, estudantes de diferentes faixas etárias, famílias, grupos indígenas, comunidades quilombolas, comunidades periféricas, pessoas LGBTQ+ e comunidades ribeirinhas

9. Desenvolver ações de difusão e preservação dos acervos materiais e imateriais dos museus.

10. Incentivar a presença digital dos museus.

11. Promover ações extramuros visando a descentralização das atividades dos museus, em especial aqueles localizados em áreas mais distantes de públicos em vulnerabilidade social.

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO

1. Estimular diálogos com povos e comunidades tradicionais (conforme estabelecida em definição do artigo 3º, inciso I, do Decreto nº6.040, de 7 de fevereiro de 2007), promovendo trocas de conhecimento entre profissionais de museus e mestres de saberes, pelos programas e ações que poderão ser desenvolvidos, visando a ampliação da representatividade dos conteúdos e da participação das comunidades tradicionais nas programações e acervos musealizados.
2. Dar apoio profissional e institucional às comunidades visando o registro de saberes tradicionais perante órgãos oficiais de tombamento de patrimônio cultural.
3. Estimular a participação de povos e comunidades tradicionais e grupos sociais minorizados nos processos de pesquisa, documentação, preservação, conservação, restauração e difusão de acervos presentes nos museus.
4. Incentivar a realização e a manutenção de inventários e mapeamentos participativos para identificação do patrimônio cultural local, regional e estadual de modo a garantir sua preservação.

5. Fomentar a digitalização dos acervos e a adoção de sistemas acessíveis informatizados de documentação e compartilhamento público de informações.
6. Implementar e gerenciar protocolos, procedimentos, planos e políticas para garantir a segurança dos dados sobre os acervos e a integridade digital dos itens dos acervos que sejam natodigitais ou digitalizados.
7. Viabilizar e incentivar projetos de implantação ou requalificação de espaços de guarda e tratamento de acervos, reservas técnicas e laboratórios.
8. Viabilizar a preservação digital para acervos materiais, imateriais e digitais.
9. . Fomentar o amplo debate sobre direitos autorais e conexos inerentes aos acervos musealizados.
10. Estabelecer protocolos para ação emergencial para acervos em situação de risco ou ocorrência de sinistros.
11. Articular nas diversas instâncias e nos órgãos de fiscalização e controle o tráfico ilícito de bens culturais musealizados.
12. Articular e estabelecer condições para o exercício continuado da pesquisa dos acervos dos museus paulistas.

FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DE PESSOAS

1. Incentivar a formação continuada e a valorização dos trabalhadores de museus no Estado de São Paulo.
2. Desenvolver ações de formação continuada e progressiva para os profissionais que atuam nas diversas áreas dos museus.
3. Apoiar e ampliar as iniciativas de oferta de cursos de Museologia no Estado de São Paulo em suas diversas instâncias e níveis.
4. Estimular parcerias entre museus, universidades, centros de formação e tecnologia para a formação e aprimoramento profissional.
5. Promover a formação de equipes em temas concernentes a direitos humanos, sustentabilidade, diversidade e inclusão, incentivando a cultura do acesso.
6. Fomentar intercâmbios profissionais a fim de socializar experiências e favorecer o desenvolvimento dos trabalhadores de museus.
7. Incentivar a aproximação das áreas de cultura e educação para elaboração de agenda conjunta na capacitação de professores e educadores, contemplando especialmente as escolas rurais e as escolas indígenas, e incluindo conteúdos e disciplinas que tratem do uso educacional dos museus e dos patrimônios culturais nos currículos escolares de ensino fundamental e médio.
8. Incentivar a produção e promover a publicação de guias de procedimentos de rotinas de trabalho museológico entre os trabalhadores, fornecedores, parceiros, público e sociedade.
9. Realizar e manter atualizados indicadores sobre o perfil dos trabalhadores de museus, as condições formativas e de trabalho no Estado de São Paulo.

ESTRUTURAS FÍSICA E TECNOLÓGICA

1. Promover a criação de mecanismos para o financiamento de projetos visando a implementação e melhoria em estruturas físicas, sistemas de segurança e estruturas lógicas dos museus paulistas.
2. Promover ações de sensibilização de gestores públicos sobre a necessidade de investimentos regulares com ações pertinentes à manutenção dos espaços físicos e à atualização de sistemas informacionais utilizados nas operações do museu.
3. Promover a difusão de marcos regulatórios estabelecidos em diferentes áreas, mas pertinentes a ações relativas à infraestrutura física e tecnológica, em especial no que diz respeito a segurança dos frequentadores, sustentabilidade, autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência.
4. Apoiar projetos de reabilitação e modernização da infraestrutura e do entorno dos museus.
5. Incentivar a regularização do funcionamento dos imóveis e territórios de museus.
6. Incentivar a instalação de equipamentos e mobiliário público no entorno dos museus e que estimulem a adoção de práticas menos poluentes e com uso de energias alternativas, como ampliação da área destinada para paraciclos e equipamentos de captação de energia solar com tomadas para recarregar aparelhos celulares.

7. Estímulo à inovação e ao uso de tecnologias e à presença dos museus nos meios digitais, ampliando o alcance e o diálogo com públicos diversos. Especial atenção deve ser dada a tecnologias assistivas, que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência ou outros grupos e conseqüentemente promover independência e inclusão. Entende-se a inovação como base para se estimular a excelência na gestão museológica e das práticas museais.

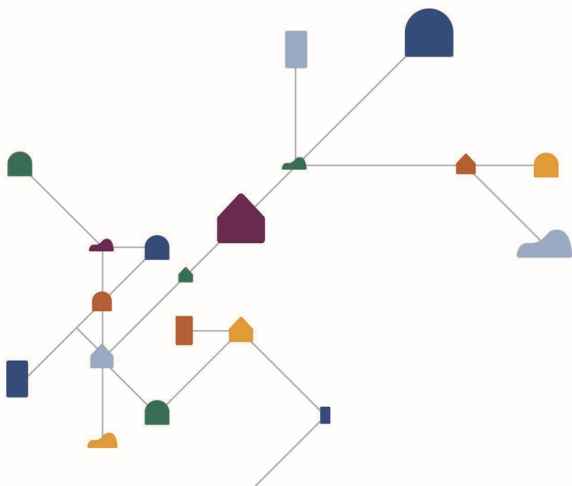
8. Promover a adoção de políticas que estimulem e garantam a acessibilidade ao museu e a seus conteúdos em todas as suas dimensões.

9. Apoiar a realização de obras de manutenção, adaptação, saneamento, climatização, segurança, arranjos exteriores de lazer e de acessibilidade física aos imóveis que abrigam acervos museológicos.

10. Estimular o correto dimensionamento da capacidade tecnológica dos museus (em termos de hardware e software) para armazenar, preservar, processar, tratar e tornar acessível o acervo digital sob sua guarda e também para o desenvolvimento de trabalhos da equipe, tanto presencial quanto à distância.

11. Apoiar a construção de procedimentos para a gestão de zeladoria e segurança da edificação, com a devida elaboração de um cronograma de execução e implementação por meio de quadros técnicos especializados.

CONTRIBUIÇÕES COLETADAS DURANTE A CONSULTA PÚBLICA PRESENCIAL 2023



POLO 6 - 17 DE AGOSTO |SANTOS/SP

APONTAMENTOS

Valores:

- Adicionar: reconhecimento da diversidade humana
- Garantia dos princípios humanos
- Papel educacional do museu como agente de transformação social

Eixo 1 - Fortalecimento do campo museal

- Transversalidade é um princípio/ valor, não um eixo. Adicionar “articulação” ao título; Alterar redação: a forma como foi escrito (negativa) enfraquece o objetivo.; Alterar o texto para: ação poderá ser alcançada DESDE QUE haja compromisso de outros setores

Eixo 2 - Gestão e sustentabilidade em museus

- Não fica evidente o fortalecimento das áreas-fins do museu, mas em geral, o desenvolvimento das áreas meio

Eixo 3 - Educação, comunicação e acesso aos museus

- Incentivar a pesquisa e diálogo com universidades
- educadores nas esferas decisórias

Eixo 4 - Preservação do patrimônio museológico

- definir a que tipo de tratamento, tendo em vista a diversidade do patrimônio (patrimônio musealizado, museológico ou musealizável)
- Material, imaterial e digital - especificar
- criar um anexo de conceitos-chaves do Brasil para pensar nessas terminologias pelo próprio viés de concepção da PEM.
- Sugestão: pensar se o termo para o eixo seria preservação
- Criar o referenciamento, para não tornar-se vago e amplo demais

Eixo 5 - Formação e valorização de pessoas

- qualificação de equipes não formais, que atuam por longos períodos
- instituir um fórum permanentes em SP para acompanhar os desdobramentos
- identificação da expertise das pessoas, quando houver estrutura
- trocar “profissionais” para “trabalhadores de museus” para contemplar várias pessoas
- Pensar em cursos profissionalizantes para trabalhadores em suas funções, e não ter reserva de mercado para determinados cargos

Eixo 6 - Estruturas física e tecnológica

- ocupação dos setores
- planejamento estratégico da administração e uso (11º diretriz)
- referenciar a terminologia de tecnologia, para garantir uso social
- reforçar perspectiva da conservação

OUTRAS QUESTÕES:

- Questão da articulação do território ficou amplo e genérico, ainda que seja parte essencial para as discussões das regiões (poderia estar no eixo 1)
- incentivo a pesquisa e parcerias para pesquisa aparecem pouco
- Reforçar o debate das identidades, compromisso com a memória da escravidão e racismo
- Possibilidade de um eixo 7: identidade e patrimônio museológico ou território, identidade e reparação

POLO 7 - 31 DE AGOSTO | SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

APONTAMENTOS

Sobre os Valores:

- 3. Explicitar que existem invisibilidades que precisam ser tratadas. Adicionar: para que se reconheçam museus
- Inclusão: garantia de fomento/ financiamento.

Sobre os Eixos e Diretrizes:

Eixo 1 - Fortalecimento do campo museal

- Título: Definir se o termo é campo museal ou museológico, e incluir num glossário
- Incluir importância dos museus para saúde mental
- Diretriz 1 - Definir as esferas de parceria com órgãos públicos / Verticalização das parcerias com outros setores (educação, saúde, etc)
- Diretriz 11 - Incluir: direito às identidades
- Incluir diretriz: potencial de geração de renda, com turismo comum e de base comunitária
- Incluir diretriz: manutenção de redes de articulação e fóruns de discussão

Eixo 2 - Gestão e sustentabilidade em museus

- Diretrizes 1 e 5: Retirar os termos “institucionais” do documento
- Diretriz 1 - Incluir: reconhecimento da diversidade de processo museológico
- Diretriz 3 - fortalecimento de políticas afirmativas em quadros técnicos
- Diretriz 4 - poderia ser deslocada para o eixo 4 (preservação do patrimônio museológico)
- Diretriz 12 - incluir quais questões jurídicas estão falando (políticas de descarte e direitos autorais, por exemplo)

Eixo 3 - Educação, comunicação e acesso aos museus

- Incluir “educação museal”
- Adicionar: educação antirracista, anticapacitista, antilgbtfóbica
- Diretriz 1 - alterar redação: apoiar e viabilizar/ garantir a participação.
- Diretriz 1 - alterar redação: comunidade atendida e não atendida
- Diretriz 3 - alterar redação: percepção de público e não público
- Diretriz 5 – Incluir: não apenas os produzidos no museu, mas os produtos com os quais se relaciona

- Diretriz 5 - Destacar museu como produtor de conhecimento e parcerias de pesquisa
- Diretriz 8 - Identificar comunidades negras, que não estão, necessariamente, incluída em “periféricas”

Eixo 4 - Preservação do patrimônio museológico

- Sugestões para título: patrimônio cultural ou bens culturais
- Diretriz 2 - Plano de salvaguarda de registros de saberes tradicionais
- Diretriz 3 - Explicitar que a relação pode inferir no intercâmbio entre acervo de museus e processos museológicos
- Diretriz 4 - Incluir: inventário participativo, para dialogar com legislação federal
- Diretriz 10 - adicionar: segurança de acervos

Eixo 5 - Formação e valorização de pessoas

- Trocar “profissionais” para “trabalhadores de museus”, a fim de contemplar várias pessoas
- Diretriz 4 - Incluir comunidades que detém e trabalham com conhecimentos tradicionais
- Diretriz 5 - Incluir: formação antirracista, combate ao assédio

Eixo 6 - Estruturas física e tecnológica

- Diretriz 6: Deslocar para o eixo 2 (gestão e sustentabilidade)
- Diretriz 10: organização e compartilhamento dos dados do campo

OUTRAS QUESTÕES:

- Reconfiguração do eixo 3 em 2: Comunicação e educação museal x Democratização e acesso
- Adicionar o termo “educação museal” sempre que possível
- Adicionar outro eixo para: Repatriação, restituição e reparação (ou incluir como diretriz do novo eixo citado em Santos: Território, identidade e reparação ...)
- Criar um glossário com termos e referências utilizados
- Adicionar no início da Política, a definição de museu que está sendo posta (ou porque a não-definição é um posicionamento)

POLO 4 - 14 DE SETEMBRO | PIRACICABA

APONTAMENTOS

Eixo 2: Gestão e sustentabilidade

- Adicionar: incentivar a memória institucional e documentação

Eixo 3 - Educação, comunicação e acesso aos museus

- Diretriz 1 - alterar redação: apoiar e viabilizar/ garantir a participação.
- Inserir: Promover estudos sobre expografia e tecnologias expográficas.

Eixo 4 - Preservação do patrimônio museológico

- Sugestões para título: trocar preservação por salvaguarda e patrimônio cultural
- Adicionar: Preservação, divulgação e valorização

Eixo 5 - Formação e valorização de pessoas

- Alterar título: trocar "pessoas" por "profissionais" ou equipes
- Explicitar nas diretrizes o incentivo à formação de quadros de profissionais especializados

- Destacar a importância da renovação e capacitação das equipes, sobre equipamentos tecnológicos e atualizações

Eixo 6 - Estruturas física e tecnológica

- Diretriz 6: Reduzir o texto, suprimindo a definição de “inovação”, que deveria aparecer antes.

POLO 5 - 28 DE SETEMBRO | SOROCABA

APONTAMENTOS

Eixo 1: Fortalecimento do Campo Museal

- Definição de nomenclatura: campo museal ou museológico
- Diretriz 2 - alteração de texto para definir o que são redes de memórias: "formação de redes no estado de São Paulo, como: museus, redes temáticas, centros de memória, etc"
- Diretriz 8 - promover diálogos com universidades para realização de projetos de extensão
- Diretriz 11 - readequar o texto, uma vez que nem todos os museus seguem a mesma estrutura ou necessitam dessa regulação

Eixo 2: Gestão e sustentabilidade

- Incluir: documentação de processos e memória institucional
- Diretriz 4 - Poderia estar no eixo: Preservação do patrimônio museológico
- Diretriz 9 - suprimir, pois não é viável enquanto diretriz e sim plano de execução
- Diretriz 12 - sugestão - especificar o que seriam as orientações jurídicas

Eixo 3 - Educação, comunicação e acesso aos museus

- Incluir: incentivar e promover uma educação antirracista, lbtófica e anticapacitista
- Incluir: pesquisa de consumo e garantia e manutenção da participação social
- Diretriz 3 - Incluir: estudos de não-público
- Diretriz 5 - Incluir “pesquisas” como um dos produtos
- Diretriz 6 - “comunicação dos acervos museológicos” - ampliar para outros tipos de acervo (documental, arquivísticos, etc) ou alterar o texto para *acervos dos museus*

Eixo 4 - Preservação do patrimônio museológico

- Sugestão para título: patrimônio sob cuidados do museu
- Incluir: Transferência de tecnologia social: articulação entre profissionais para troca de conhecimentos e expertises
- Diretriz 2 - Incluir: registro de saberes tradicionais deve ser realizado se for a vontade da comunidade, bem como permitir que detenham esses registros posteriormente

Eixo 5 - Formação e valorização de pessoas

- Diretriz 4 - Incluir: universidades na parceria para desenvolvimento de pesquisa

- Diretriz 7 - transferir para eixo “educação, comunicação e acesso aos museus” ou reduzir o parágrafo
- Incluir: abertura de grades de outras formações para suprir demandas locais. Aproximações com secretarias de educação. Incentivar a capacitação de profissionais

Eixo 6 - Estruturas física e tecnológica

- Diretriz 3 - Alteração da redação: manter acessibilidade e remoção de “pessoas com deficiência”
- Diretriz 4 - alteração de texto: Estimular projetos, ao invés de apoiar
- Diretrizes 6 e 7 - Rever a viabilidade e extensão do texto

OUTRAS QUESTÕES

- Eixo Estruturas física e tecnológica pode ser desmembrado e suas diretrizes inseridas em *Gestão e Sustentabilidade e/ou Território, identidade e reparação* (novo eixo sugerido em encontros anteriores)

POLO 1 – 17 DE OUTUBRO | SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

APONTAMENTOS

OUTRAS QUESTÕES

- Falta de formações em arqueologia para atuação específica de profissionais em museus de arqueologia e etnografia do Estado
- Sensibilização das gestões municipais para compreensão dos museus como equipamentos estratégicos.

POLO 2 - 31 DE OUTUBRO | PRESIDENTE PRUDENTE

APONTAMENTOS

Valores:

- No item 4, em que é citada a cultura do acesso, deve-se incluir e/ou considerar a questão geográfica dos acessos, uma vez que a determinações de distância da capital para angariar recursos para “cotas”, por exemplo, geralmente expressa em “mais de 300km”, não abrangem as condições intrínsecas ao interior profundo.

Eixo 1: Fortalecimento do Campo Museal

- Criar e garantir mecanismos para capacitação de recursos garantindo a especificidade e “regionalidade”, considerando a distância da capital.

Eixo 2: Gestão e sustentabilidade

- Garantia de execução orçamentária, conforme objetivo ao qual está destinado.

Eixo 5 - Formação e valorização de pessoas

- Garantia de quadros funcionais e organograma
- Capacitação de funcionários de carreira
- Viabilização de formações profissionalizantes em regiões próximas, em áreas como: biblioteconomia, museologia, arquivística, técnico em iluminação, técnico em edificações, entre outras.

Eixo 6: Estruturas física e tecnológica

- Destacar a importância da correta preparação de projetos, essenciais tanto para planejamento estratégico institucional quanto para angariar recursos para execução.
- Item 4: Alterar a redação: Apoiar a elaboração e execução de reabilitação e modernização da infraestrutura e do entorno dos museus.

POLO 3 – 16 DE NOVEMBRO | RIBEIRÃO PRETO

APONTAMENTOS

Valores:

- Incluir a palavra *Educação* como um dos valores, já que não é citada.
- 1: Readequar a frase para que fique evidenciado o sentido de garantir a cultura como um direito.
- 1: Alterar o termo “cultura” para o plural.
- 2: Utilizar o termo *democratização* ao invés de *democracia*.
- 6: Readequar a frase, identificando ao que se refere o uso do termo “transparência”, uma vez que o processo transparente não pode ser interpretado como sinônimo de processos realizados de forma ética.

Eixo 2: Gestão e sustentabilidade

- 12: Alterar o termo “apoiar” para “promover a pauta”, garantindo que a legislação de cultura não seja administrada por profissionais que não entendem a especificidade do campo.

Eixo 3 – Educação museal

- 8: Incluir atividades com público interno, a fim de promover a sensibilização sobre temáticas relevantes e contemporâneas.

- Incluir subsídios ao transporte destinado a públicos diversos
- Incluir formação de professores
- 10: Readequar frase para que evidencie a “comunicação digital”.

Eixo 5 - Formação e valorização de pessoas

- 2: Incluir as atividades que se realizam nos museus, para ampliar a compreensão dos campos de atuação ao qual se refere.

Eixo 6: Estruturas física e tecnológica

- Item 4: desloca-lo para o eixo 1 (fortalecimento do campo museal).

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Tarcísio de Freitas
Governador

Felício Ramuth
Vice-Governador

Marília Marton
Secretária da Cultura, Economia e
Indústria Criativas

Marcelo Henrique de Assis
Secretário Executivo da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

Daniel Scheiblich Rodrigues
Chefe de Gabinete da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

Vanessa Costa Ribeiro
Coordenadora da Unidade de
Preservação do Patrimônio
Museológico (em exercício)

SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS – SISEM-SP

Renata Cittadin
Diretora do Grupo Técnico de
Coordenação

Grupo Técnico de Coordenação
Luiz Fernando Mizukami
Sofia Gonçalves

ACAM PORTINARI – ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

Paulo Augusto Coelho de Souza
Presidente do Conselho
Administrativo

Angelica Fabbri
Diretora Executiva

Luiz Antonio Bergamo
Diretor Administrativo Financeiro

Joselaine Mendes Tojo
Coordenadora de Ações de Apoio ao
SISEM-SP

Agatha Souza da Silva
Ana Carolina Xavier Ávila
Daniela Torres Lima
Michael Lopes Argento
Assistentes de Ações Técnicas
ao SISEM-SP

Débora Roque Fifolato
Leonardo Toshio Furukawa
Núcleo de Comunicação

Agência Galo
Revisão

CONSELHO DE ORIENTAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS – COSISEM

Juliana Monteiro
Larissa Rizatti Gomes
Renata Graziela Duarte Gava
Renata Vieira da Motta
Sylvia Helena Furegatti
Titulares

Cecília de Lourdes F. Machado
Marcelo Duarte da Silva
Marília Bonas
Nilo Mattos de Almeida
Patrícia Cristina da Cruz Sá
Suplentes



**GOVERNO
DO ESTADO**

SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria da
**Cultura, Economia
e Indústria Criativas**

**CULT
SP**



SISEMSP

**ACAM
PORTINARI**

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA